



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 15/2019**  
Período: 11/05/2019 – 17/05/2019

**GEDES - UNESP**

- 1- Militares envolvidos no assassinato de Evaldo dos Santos Rosa e Luciano Macedo foram acusados de homicídio qualificado
- 2- Colunista opinou sobre a participação de militares no governo de Jair Bolsonaro
- 3- Governo anunciou contingenciamento de 44% no orçamento das Forças Armadas
- 4- Deputado defendeu posse de armas nucleares
- 5- Professor comentou formação de coronéis e as funções das Forças Armadas

### 1- Militares envolvidos no assassinato de Evaldo dos Santos Rosa e Luciano Macedo foram acusados de homicídio qualificado

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Militar (MPM) denunciou os doze militares que participaram da ação em que Evaldo dos Santos Rosa e Luciano Macedo foram assassinados, no dia 07/04/19 no estado Rio de Janeiro. Os militares responderão pelos crimes de homicídio qualificado, tentativa de homicídio qualificada e omissão de socorro. Segundo a promotoria, os militares efetuaram 257 tiros, dos quais 62 acertaram o carro em que estava Rosa. Para as promotoras Najila Nassif Palma e Andrea Helena Blumm Ferreira, os militares agiram com excesso. Segundo o MPM, “a conduta dos denunciados desrespeitou o padrão legal de uso da força e violou regras de engajamento previstas para operações análogas, em especial o emprego da força de forma progressiva e proporcional e a utilização do armamento, sem tomar todas as precauções razoáveis para não ferir terceiros”. Segundo o MPM, os militares dispararam contra o veículo errado, e voltaram a atirar quando Macedo tentou auxiliar as vítimas que estavam dentro do carro. Para piorar, os denunciados não prestaram socorro às vítimas da ação. De acordo com a *Folha*, nove militares permanecem presos preventivamente e aguardam a votação de um pedido de *habeas corpus* no Superior Tribunal Militar. No dia 13/05/19 ocorreu o sorteio do Conselho Especial de Justiça, que julgará o caso. Conforme a *Folha*, o Conselho será formado pela juíza federal Mariana Queiroz Aquino Campos e por quatro militares do Exército que estejam ao menos no nível de primeiro-tenente, ou seja, hierarquicamente acima dos réus. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 11/05/19; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/05/19*)

### 2- Colunista opinou sobre a participação de militares no governo de Jair Bolsonaro

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Demétrio Magnoli sugeriu que os militares realizem uma “retirada tática” do governo do presidente da República,

Jair Bolsonaro. De acordo com o jornalista, a ala militar que compõe administração federal não compreendeu que o seu núcleo “almeja subverter o Estado de Direito”. O autor afirmou que o governo de Bolsonaro tende à sua própria implosão. Magnoli reiterou: “se os generais não querem aparecer como cúmplices do desastre, resta-lhes apelar à retirada tática”. (Folha de S. Paulo – Poder – 11/05/19)

3- Governo anunciou contingenciamento de 44% no orçamento das Forças Armadas  
De acordo com *O Estado de S. Paulo*, R\$ 5,8 bilhões de um total de R\$ 13,1 bilhões do orçamento do Ministério da Defesa foram contingenciados. O Ministério ainda não definiu quanto cada uma das três Forças Armadas perderá individualmente, mas já se sabe que a Marinha será a mais atingida, prejudicando projetos estratégicos do setor naval tais como a construção de submarinos e de quatro corvetas para fiscalização do pré-sal e da Amazônia Azul. Com relação à Força Aérea Brasileira (FAB), o contingenciamento fará com que seja reduzido o tempo de treinamento dos pilotos, que cairá de um total de 125 para 95 mil horas por ano, além do atraso na fabricação dos aviões cargueiros KC-390 e a entrega dos caças Gripen. O Exército sofrerá com novo adiamento do Sistema de Vigilância das Fronteiras (Sisfron), que já tinha sido postergado de 2025 para 2035. Segundo o periódico, estarão imunes ao congelamento: despesas de alimentação e fardamento; gastos de custeio para missões prioritárias e o previsto para o controle de tráfego aéreo, considerado despesa obrigatória. Ao anunciar o congelamento, o porta-voz da Presidência da República, Otávio do Rêgo Barros, afirmou que “o bloqueio decorre da necessidade de adequação à lei orçamentária e ao teto de gastos”. (*O Estado de S. Paulo – Política – 13/05/19*)

4- Deputado defendeu posse de armas nucleares  
De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e filho do presidente da República Jair Bolsonaro, afirmou, durante reunião do colegiado com representantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, que o Brasil seria levado “mais a sério” caso tivesse um “poder bélico maior”, defendendo a posse de armas nucleares. Em defesa do tema, o deputado lembrou a relação conturbada entre o Paquistão e a Índia, que segundo ele só estão vivendo uma “espécie de paz”, porque possuem armas nucleares. Essa não é a primeira vez que Eduardo Bolsonaro defendeu a manutenção de armas nucleares, em 2016, em um vídeo publicado nas redes sociais, “ele afirmou que a posse de armas nucleares aumenta o papel de destaque de um país”. O próprio deputado lembrou que o Brasil é signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) desde o governo de Fernando Henrique Cardoso e, caso optasse por “atropelar” o acordo internacional, sofreria uma série de sanções. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 15/05/19; O Estado de S. Paulo – Política – 15/05/19*)

5- Professor comentou formação de coronéis e as funções das Forças Armadas  
Em coluna opinativa ao *O Estado de S. Paulo*, o professor emérito da Universidade Mackenzie, da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME) e da Escola Superior de Guerra (ESG), Ives Gandra da Silva Martins, comentou sobre a formação e aperfeiçoamento de coronéis das Forças Armadas. Segundo Martins, no

Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) “os coronéis passam a conhecer em profundidade os grandes desafios do País, internos e externos, e a debatê-los”. Conforme o professor, a Força serve à democracia e aos interesses da nação sem viés ideológico e têm a consciência de que é uma instituição do Estado, mais que do governo. Martins citou as funções das Forças Armadas, de “defesa da Pátria, de garantir os Poderes constitucionais e de reposição da lei e da ordem, se solicitação houver de qualquer dos três Poderes” e de “garantir as instituições e repor a lei e a ordem, a pedido de qualquer dos Poderes, se forem tismados em conflito não democrático”. O professor ressaltou a importância do curso para que os coronéis compreendam a conjuntura nacional e internacional e finalizou afirmando que “uma democracia sem defesa fica à mercê de salvadores da pátria e de ditadores potenciais”. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 15/05/19)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe:**

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).